

EDITORIAL

Prezadas(os) leitoras(es),

É com muito orgulho que a Revista Brasileira de Estudos de Defesa (RBED) entra em seu terceiro ano de existência, mostrando, cada vez mais, a solidez crescente dos Estudos de Defesa no Brasil. Este volume não é diferente. O resultado que aqui se apresenta foi fruto de avaliações atentas e detalhadas de nossos pareceristas, além, é claro, de uma qualidade notável dos trabalhos recebidos.

Os trabalhos constantes no volume 3, número 1, 2016, da RBED trazem contribuições oriundas de pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento, mostrando, uma vez mais, a pluralidade de debates que a revista se propõe fazer. Temos de militares a civis, de cientistas políticos a estrategistas, de sociólogos a geocientistas, de analistas das relações internacionais a analistas de política científica e tecnológica. Essa variedade apenas confirma a importância de os Estudos de Defesa serem sempre trans e multidisciplinares.

Trabalhando com fluxo de recebimento contínuo, no último ano foram mais de setenta submissões recebidas e avaliadas pelos nossos pareceristas. Dessas, dez chegam agora às mãos de vocês nesta edição. Os trabalhos aqui selecionados dividem-se em dois grupos: estudos teóricos de abordagens, que podem contribuir para os Estudos de Defesa, e estudos de caso, que passam tanto por questões históricas e regionais a indicações da polaridade atual do sistema internacional.

Para abrir esta edição, temos um ensaio do Almirante de Esquadra Mario Cesar Flores, um dos mais importantes estudiosos e atores empíricos da área da Defesa em nosso país, e que é responsável por um sem número de textos e reflexões sobre a temática. Neste ensaio, Flores revisita o argumento que, em sua visão, é o grande responsável pela orfandade da área de defesa no Brasil: a apatia da sociedade civil com relação ao tema, em especial pela classe política. O autor demonstra como a ausência de um debate profundo junto à sociedade acaba escanteando a Defesa ao círculo militar, quando deveria fazer parte intrínseca de toda a sociedade brasileira.

Abrindo a seção de artigos, Bárbara Motta segue na linha de avaliação do papel da política, mas buscando fortalecer os estudos de securitização a

partir da obra de Hannah Arendt. Em sua visão, Arendt contribui para o surgimento do conceito de securitização a partir da sua visão de exceção, abrindo o aspecto normativo da securitização através do alargamento de sua base fundacional. Também buscando aliar autores consagrados à base teórica das Relações Internacionais, Palacios Jr. busca compreender como a sociologia funcionalista da obra de Florestan Fernandes, sociólogo brasileiro, escrita para a compreensão do papel da guerra para a sociedade tupinambá, pode nos ajudar a compreender o que a literatura cunhou como “novas guerras” na contemporaneidade.

No artigo seguinte, Raquel Gontijo segue as abordagens teórico-conceituais sobre defesa avaliando a literatura sobre por que os Estados buscam os armamentos nucleares, dividindo a produção em quatro grandes áreas: a demanda de segurança dos Estados, os contextos normativo e ideacional, os fatores determinantes domésticos aos Estados, e a disponibilidade da tecnologia. O trabalho de Gontijo foi indicado para a avaliação pela RBED como um dos melhores trabalhos apresentados no I Encontro Regional da ABED no Sudeste (I ERABED-Sudeste), realizado ao final de 2015, em São Paulo.

Concluindo as abordagens das avaliações teóricas desta edição, Lucas Soares Portela nos apresenta uma avaliação sobre a produção acadêmica acerca do Espaço Cibernético em periódicos da área de Relações Internacionais. Portela compara as produções de duas bases de dados importantes, JStor e Scielo, e conclui que a maior parte dos trabalhos concentra-se nas áreas de defesa e segurança cibernética.

Em sequência, abrimos os estudos de casos com o artigo de Fábio Nogueira Miranda Filho, mostrando as interações entre as áreas de defesa e inteligência, e como esses dois campos são relevantes para a realização dos interesses nacionais brasileiros. Para tanto, o autor avalia cinco temas ligados à interação entre as áreas: segurança nacional, política e estratégia de defesa, política pública para o fomento da indústria de defesa, tecnologias e bens de uso dual e, por fim, apresenta estudo de casos de acesso e/ou restrição a bens e tecnologias da área de defesa no Brasil.

O artigo que se segue é de Naiane Inez Cossul e Bruna Coelho Jaeger, em um trabalho recomendado para apreciação pela RBED pelo I Encontro Regional da ABED no Sul (I ERABED-Sul), realizado em Florianópolis, em 2015. As autoras buscam avaliar o papel da infraestrutura sul-americana para o combate aos ilícitos nas fronteiras da região. Com foco na comunicação, demonstram como o papel da infraestrutura é fundamental para a segurança regional e para desdobramentos nas áreas de desenvolvimento e integração regionais.

Seguindo ainda nos estudos de caso voltados para a América do Sul, a Colômbia é avaliada a partir de duas abordagens, em dois momentos históricos distintos. Mônica Martins e Emanuella Oliveira avaliam a atuação da

guerrilheira sul-americana Manuela Sáenz nas guerras de independência da Grã-Colômbia e do Peru contra a Espanha, em meados do século XIX. As autoras buscam reinserir as vozes femininas que, pela opressão de gênero, acabaram silenciadas no recontar da história revolucionária da América do Sul.

A Colômbia segue sob objeto de análise também no artigo de Diego Lopes da Silva, que avalia a dependência da importação de insumos para a defesa. Silva aborda o caso do país contemporaneamente, demonstrando como essa dependência deixa também o Estado receptor dependente das orientações políticas do Estado doador. Em sua análise, o foco é a cooperação militar atual na América do Sul.

Atravessando continentes, Larlecianne Piccolli, Lauren Machado e Valeska Ferrazza Monteiro discorrem acerca do conceito de guerra híbrida, tendo como estudo de caso a atuação da Federação Russa no conflito em andamento na Síria, em mais um trabalho indicado para a avaliação da RBED que foi agraciado como um dos melhores trabalhos do I ERABED-Sul. As autoras buscam reforçar o papel da Rússia como um dos polos de poder atual no sistema internacional, mostrando como a atuação russa pode contribuir para refrear a fuga em massa de refugiados para a Europa e dar fim à já longa guerra civil síria.

Encerrando a seção de Artigos, Pedro Erik Carneiro avalia a percepção do conceito de guerra justa no Vaticano, investigando como o conceito foi empregado pelos sumo-pontífices desde o início do século XX, indo de Pio X ao atual chefe da Igreja Católica, Papa Francisco. O autor conclui que os papas tiveram comportamentos díspares sobre o tema, mostrando desde hesitação e contradição a negligências acerca das guerras justas.

Por fim, a seção final desta edição da RBED termina com duas resenhas críticas. Miguel Dhenin avalia o livro *Analyzing Foreign Policy*, de Derek Beach (Palgrave MacMillan, 2012), que discorre acerca dessa que é uma das mais crescentes subáreas teóricas das Relações Internacionais. Por sua vez, Alcides Eduardo dos Reis Perón avalia o recém-publicado *Teoria do Drone*, de Grégoire Chamayou (Cosac Naify, 2015), trazendo uma abordagem crítica dos armamentos para compreender a fundamentação do uso da força contemporaneamente – tendo o drone como símbolo dos armamentos de última geração.

Em nome da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, agradecemos a todos os autores, pareceristas, conselheiros editoriais e auxiliares de edição que tornaram este número da Revista Brasileira de Estudos de Defesa possível. A qualidade dos trabalhos aqui apresentados demonstra a importância de um esforço conjunto e combinado de todos.

Uma boa leitura a todas(os)!

Lucas Pereira Rezende
Editor-Chefe da RBED